

Senado dá respaldo a Zélia na negociação da dívida

Brasília — Leopoldo Silva

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, recebeu ontem, no Senado Federal, uma profusão de elogios e manifestações de apoio à proposta de renegociação da dívida externa. Zélia ouviu sugestões para que o governo deflagre uma campanha de conquista da opinião pública. “A questão da dívida está acima dos interesses partidários”, afirmou o relator da Comissão de Assuntos Econômicos, senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP).

Zélia anunciou que a equipe econômica está preparando uma cartilha para explicar a necessidade de uma solução definitiva para o problema da dívida. Antecipou que o governo vai propor ao Clube de Paris, que reúne agências oficiais de crédito, a diluição dos pagamentos previstos para os próximos anos.

A exposição da ministra da Economia, que estava acompanhada do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e do negociador da dívida, embaixador Jório Dauster, cumpriu mais uma etapa na estratégia de conquista do apoio dos políticos e da sociedade nos entendimentos com os bancos estrangeiros, iniciados há duas semanas. O deputado César Maia (PDT-RJ) foi além, sugerindo que o presidente Fernando Collor “faça um pronunciamento contundente” em defesa da proposta brasileira. Ele apóia a iniciativa do Senado de fixar, antecipadamente, os parâmetros para a condução dos entendimentos com os credores.

Transparência — “É importan-

te que o Senado não seja apenas uma agência carimbadora, homologando o acordo depois de concluído. A aprovação prévia desses critérios fortalecerá a comissão negociadora, pois os credores saberão que qualquer recuo do governo terá dimensões políticas”, assinalou. César Maia recomendou, entretanto, que haja transparência na conversão de parte da dívida em privatização de empresas estatais.

O senador Ronan Tito (PMDB-MG) disse que o apoio dos políticos à negociação com os credores é questão de “responsabilidade nacional”. E atacou os críticos da proposta brasileira: “Ou não sabem o que é uma proposta ou são lacaios do capital estrangeiro”. Ele espera que ao longo de toda a negociação, o governo mantenha perfeita sintonia com o Senado.

Ao ouvir de Zélia que a batalha da dívida externa deve ser vencida primeiramente no país, o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) lembrou que em 1987, no governo José Sarney, o então ministro da Fazenda Bresser Pereira tentou uma negociação com os credores em termos mais vantajosos para o país, mas foi bombardeado pelos meios de comunicação e pelo Congresso. “O resultado”, recordou, “foi que Bresser acabou cedendo, a ponto de fazer os pagamentos exigidos pelos credores”. O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), ouvido com especial atenção pela ministra da Economia, foi enfático: “A proposta feita pela área econômica não é hipocrisia”. E desejou que as negociações permitam a superação do impasse da dívida.



Fernando Henrique (D) a Zélia: questão suprapartidária